

BOLETIM



**ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS
BRASILEIROS**

IMPRESSO

Fas. 78286 Clas. PER
Boletim da Associação dos
Arquivistas Brasileiros
a.6 n.2
abr./jun. 1996

EDITORIAL

LIA TEMPORAL MALCHER
Presidente da AAB

A realização do XI Congresso Brasileiro de Arquivologia, de 21 a 25 de outubro de 1996, na Cidade do Rio de Janeiro, coincide com as comemorações do 25º aniversário de fundação da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Nós, arquivistas e demais profissionais de arquivo, nos sentimos orgulhosos por constatar que a AAB, apesar de avançar nos anos, mostra-se rejuvenescida na implementação dos vários programas que visam a nossa valorização e ao nosso aperfeiçoamento técnico e cultural.

No Congresso serão abordados temas de grande modernidade como o gerenciamento de recursos informacionais, a política nacional de arquivos, as perspectivas de cooperação internacional e qual deve ser a atuação do arquivista neste final de século, para que tenha as condições necessárias a um desempenho eficiente e de qualidade.

A Associação dos Arquivistas Brasileiros conclama seus membros e demais profissionais da informação para que participem ativamente de todos os eventos do Congresso.

Será uma oportunidade excepcional de se debater idéias e reencontrar colegas e amigos.

A escolha do Centro de Conveções do Hotel Glória para sediar o XI Congresso Brasileiro de Arquivologia foi fruto da preocupação de se oferecer aos congressistas um local agradável e relaxante, de onde se descortina um dos mais belos panoramas da linda Cidade do Rio de Janeiro.

*Comissão Organizadora do XI
Congresso Brasileiro de Arquivologia.*

ARQUIVO DE SANTIAGO DANTAS

Foi doado ao Arquivo Nacional em 09/05/96, parcela do acervo de Francisco Clementino de San Tiago Dantas. A doação foi feita por Plínio Doyle em nome de Edmea San Tiago Dantas. O acervo é composto por documentos pessoais, correspondência com Carlos Lacerda, Clarice Lispector, Gustavo Corção, entre outros, discursos, desenhos, publicações, fotografias, discos relativos à campanha eleitoral de 1957, pelo PTB, candidatura à Academia Brasileira de Letras e às atividades de San Tiago Dantas como professor e advogado. Esta documentação vem complementar o acervo já existente na instituição, mais precisamente no Setor de Documentos Privados, abrange o período de 1934 a 1964 e mede 0,69cm.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS

A professora Mariza Bottino, Diretora do Arquivo Central da Universidade do Rio de Janeiro-UNI-RIO- e Conselheira da Associação dos Arquivistas Brasileiros, foi eleita representante do Brasil no Comitê Diretor da Section of University and Research Institution Archives, do Conselho Internacional de Arquivos. A posse acontecerá durante o XIII Congresso Internacional de Arquivos, em Beijing, China, em setembro próximo.

MUSEU DO ÍNDIO INFORMATIZA SEU ACERVO

O Museu do Índio do Rio de Janeiro deu a partida definitiva para a informatização do acesso ao seu acervo arquivístico, bibliográfico e museológico. Através da aquisição do software ORTODOCS e da instalação de computadores em rede, os usuários terão acesso online a toda documentação etnológica do Museu.

ÚLTIMA PALAVRA

Tradução de Rosely Curi Rondinelli

Cada vez que você pisca, alguém ou alguma coisa se foi pela Internet. Organizações de todos os tipos se apressam em colocar informações sobre si mesmas na Internet.

Há vinte anos atrás, os habitantes das áreas pobres de Kingston, Jamaica, onde não havia coleta de lixo, aguardavam com raiva uma grande tempestade. Assim que as ruas foram inundadas pelas águas da chuva, os residentes correram e lançaram seu lixo acumulado para ser levado pela enchente. Logo tudo tinha sido carregado para longe de suas vistas e mentes.

Talvez nós devêssemos pensar na Internet mais como um rio de informação do que como uma estrada. A imagem jamaicana me ocorre quando penso no número de informações que bóiam no rio da Internet. Não é que a informação em si seja um lixo mas ela é lançada nas águas da Internet e ali fica boiando sem uma reflexão sobre para onde vai e como será utilizada.

Recentemente comecei a trabalhar com uma organização sem fins lucrativos que está colocando informações na Internet. A experiência tem me ensinado muitas coisas e uma delas é a importância dos instrumentos de descrição. Embora as informações na Internet não sejam arquivísticas, os problemas são os mesmos. A informação é freqüentemente apresentada com pouco ou nenhum contexto. Muitos profissionais acham que a maneira

ideal de prover o acesso à informação é indexar cada palavra ou cada texto. Equipamentos como "Yahoo" não são projetados para colocar a informação dentro de nenhum tipo de contexto, embora tais equipamentos sejam capazes de indexar e acessar milhares de documentos por semana. É óbvio para um arquivista que informação sem contexto tem um significado incompleto e pode, muitas vezes, levar a equívocos. Tal fato, entretanto, não é absolutamente óbvio para o pesquisador nem para aqueles que supevalorizaram as virtudes da estrada da informação.

A comunicação via Internet está apenas começando. Cada um vai buscando seu caminho dentro do processo. Em minha experiência vejo que pessoas que trabalham numa parte do empreendimento têm freqüentemente uma vaga noção do que os outros estão fazendo em outras áreas. Talvez seja o momento de nós arquivistas nos levantarmos e falarmos que nossa experiência com a administração da informação sobre a informação nos faz os únicos profissionais qualificados para apresentar soluções. Se ninguém fizer alguma coisa sobre isso, muitas informações importantes acabarão como lixo boiando na inundada estrada da informação.

*Last Word : ACA Bulletin, Ottawa
Association of Canadian Archivists,
V. 20, n.4, p.15 mar. 1996.*

CONARQ

A comunidade arquivística brasileira já conta com um Código de Classificação de Documentos e com uma Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo para as Atividades-Meio da Administração Pública Federal.

O Suplemento ao nº 62 do Diário Oficial da União de 29 de março de 1996 - Seção 1, publicou os referidos instrumentos que resultam dos trabalhos desenvolvidos pelas duas Câmaras

Técnicas instituídas pelo CONARQ para esse fim.

Os instrumentos em questão representam mais um avanço da política nacional de arquivos e podem ser solicitados ao Arquivo Nacional no seguinte endereço:

Arquivo Nacional
Divisão de Gestão de Documentos
Maria Isabel de Oliveira
Rua Azeredo Coutinho 77 Centro
20.230.170 - Rio de Janeiro - RJ

EVENTOS

VII ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

O Arquivo Público do Estado e a Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado - AAA- SC estarão promovendo nos dias 18, 19 e 20 de setembro o VII Encontro Catarinense de Arquivos.

Informações nos telefones: (048) 222-2071 / (048) 222-9258 / Fax: (048) 223-5526

V ENCONTRO INTERNACIONAL DO MANUSCRITO LITERÁRIO

O Instituto de Letras da Universidade da Bahia - UFBA - promoverá entre os dias 3 e 7 de novembro o V Encontro Internacional da Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário.

Informações com: Elizabeth Hazin - Presidente da Comissão Organizadora - Instituto de Letras - UFBA - Rua Barão de Geremoabo s/nº - Salvador / BA 40.170-290 Tel.: (071) 336-0790 / Fax.: (071) 336-8355

XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS

O Conselho Internacional de Arquivos promoverá entre os dias 2 e 7 de setembro deste ano o XIII Congresso Internacional de Arquivos a ser realizado em Beijing, China. Informações com: Libratur / Rua Primeiro de Março 21 / 7º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 224-0211 / Fax: (021) 252-9149

1º CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL

Será realizado nos dias 26, 27 e 28 de agosto deste ano, na Província de Entre Rios, Argentina, o 1º Congresso de Arquivologia do Mercosul

Informações:
Faculdade de Arquivologia da UFSM
Rua Floriano Peixoto, 1750
CEP.: 97015-373
Santa Maria, RS
Fone: (055) 222-3444/Ramais:
255 e 256 - Fax: (055) 222-6699/(055) 222-1975.

NOTÍCIAS DOS NÚCLEOS REGIONAIS

No dia 20 de outubro de 1995, foi instalado o Núcleo Regional da Paraíba cuja a Diretoria ficou assim constituída:

- Diretora: Ana Isabel de Souza Leão Andrade
- Vice - Diretora: Eneide Nobrega Duarte
- Secretária: Vanda Benigna de Souza Oliveira
- Tesoureira: Porcina Formiga dos Santos

No dia 07 de fevereiro de 1996 tomou posse a nova Diretoria do Núcleo Regional do Pará que ficou assim constituída:

- Diretora: Silvina Maria Martins de Lima
- Vice-Diretor: Adalberto Mendes Ferreira
- Secretária: Ana Negrão do Espírito Santo
- Tesoureiro: Paulo Sérgio Seabra Gomes

No dia 23 de abril de 1996 tomou posse a nova Diretoria do Núcleo Regional da Bahia que ficou assim constituída:

- Diretora - Elizabeth de Andrade Lima Hazim
- Vice-Diretora - Zenyr Duarte Miranda Magalhães dos Santos
- Secretário - José Lúcio de Farias
- Tesoureiro - Marilene Lobo Abreu Barbosa

Em relatório enviado à sede da AAB em 20 de março de 1996, a Diretoria do Núcleo Regional de Pernambuco, Sra. Angela Nascimento, mostrou a inviabilidade do funcionamento daquela unidade, a qual foi temporariamente desativada pela Presidente da AAB.

NOTA: Por equívoco, no último Boletim Informativo, as informações sobre os Núcleos Regionais e o endereço da AAB não estavam atualizados.



PROGRAMAÇÃO DO MUSEU DO ÍNDIO

-Mostras: **Cenas do Cotidiano Indígena e Objetos-Formas e Cores da Arte das Sociedades Indígenas Brasileiras**

-Visitação: de terça a sexta-feira, das 10 às 17h30m; sábado e domingo, das 13 às 17 horas

-Sessões de vídeo diárias, às 11 e 16 horas

-Casa Guarani e cozinha Xinguana ambientadas nos jardins

-Visitas orientadas a grupos escolares e Oficina de Cerâmica e Cestaria com o índio Marcelo Guarani - através de marcação prévia pelo telefone 286-8899/r 215 Serviço de Atividades Culturais e Divulgação-SACD

VISITE A LOJA ARTÍNDIA - De 2ª a 6ª, das 9h às 17h30m; sábado e domingo, das 13 às 17 horas

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro RJ
cep 22.270-070 Telefax: (021) 286-8899
e-mail: museudoindio@ax.apc.org.br
home page: www.ibase.org.br/~museudoindio

O Ensino Universitário de Arquivologia no Brasil*:enquete sobre os programas

Maria Teresa Navarro de Brito**

O desenvolvimento do ensino universitário de Arquivologia no Brasil passou por uma considerável evolução nos últimos trinta anos. Em 1972, o Conselho Federal de Educação (CFE) concedeu às universidades brasileiras, por meio do decreto 212 de 7 de março, o mandato de organizar programas de graduação em Arquivologia. Mas, foi somente em 1974 que o primeiro programa foi implantado. A partir dos anos 80, investiu-se, também, em programas de especialização (lato sensu). Desde então, muitas mudanças foram realizadas nos programas com o objetivo de adaptá-los à evolução da disciplina e às necessidades do mercado de trabalho. Considerando o estágio em que o fenômeno do ensino universitário brasileiro de Arquivologia atingiu, e as necessidades de definir alguns paradigmas fundamentais, julgamos importante investir no estudo do panorama global atual deste ensino. Assim, nós nos perguntamos: como está, hoje, o ensino de Arquivologia nas universidades brasileiras?

No intuito de responder essa pergunta, optamos por efetuar uma pesquisa com os responsáveis pela gestão acadêmica dos programas de graduação em funcionamento, localizados nos seguintes centros acadêmicos: Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade de Brasília (Unb). Investigamos, também, um programa de pós-graduação de Arquivologia, a Especialização (lato sensu) oferecida pela Universidade de São Paulo (USP), pelo fato dele ter um caráter regular.

Para uniformizar a apresentação dos perfis específicos e determinar nossas variáveis de pesquisa, inspiramo-nos no Répertoire des Écoles et des Cours de Formation Professionnelle d' Archivistes, do Conselho Internacional de Arquivos, que se compõem de: "data de implantação", "vinculação", "objetivos", "admissão", "duração da escolaridade", "conteúdo", "2. qualificação do corpo docente", "3. recursos pedagógicos" e "repetição geográfica". Num primeiro momento, examinamos e interpretamos o processo e a configuração dos diferentes programas alvo, com o objetivo de identificar o funcionamento de cada programa e de suas implicações. Numa segunda etapa, a fim de verificar as tendências do contexto atual do ensino universitário brasileiro de Arquivologia e identificar as características predominantes, reagrupamos as informações do mesmo tipo, para viabilizar uma análise comparativa. Finalmente, essa metodologia nos permitiu extrair um perfil geral do ensino universitário de Arquivologia no Brasil, que apresentamos a seguir.

Data de Implantação

Entre os seis programas estudados, três de Bacharelado foram criados nos anos 70 (UNI-RIO, UFSM e UFF) e um em 1990 (Unb), além de uma Licenciatura em 1979 (UNI-RIO). Quanto à Especialização (lato sensu), na USP, ela foi criada em 1986. Verificamos, portanto, que existe uma continuada evolução do ensino de graduação. No entanto, o ensino de pós-graduação é ainda limitado, visto que só existe um curso de Especialização (lato sensu) regular.

Vinculação

O ensino de Arquivologia se desenvolve no interior de um quadro bastante diverso. Três programas são oferecidos em escolas ou departamentos ligados à Documentação ou às Ciências da Informação (UFSM, UFF e Unb). Um programa liga-se ao universo das comunicações e mais especificamente da História (USP). A Arquivologia é considerada uma disciplina autônoma em uma Universidade: a UNI-RIO.

Assim como as tradições hispano-portuguesa e norte-americana, o ensino da Arquivologia no Brasil está atrelado tanto às Ciências da Informação quanto à História. O caso brasileiro apresenta, no entanto, uma particularidade, pois uma universidade situa o ensino da disciplina autonomamente.

Essa situação resulta de fatores conjunturais. É mister lembrar que onde existem escolas de Biblioteconomia e/ou de Ciências da Informação, os programas de Arquivologia parecem se ligar a estas disciplinas. Nos outros casos, não foi possível verificar as razões. No entanto, considerando as experiências positivas dos Estados Unidos da América e do Canadá nesse domínio, tendemos a favorecer estas alianças, sobretudo no âmbito dos programas de pós-graduação.

Objetivos

A maioria dos programas visa, em geral, formar arquivistas profissionais para trabalhar em todo tipo de arquivo. Isto é, eles investem numa abordagem de ensino generalista.

Dentro desse contexto, dois programas apresentam algumas particularidades: o da UNI-RIO e o da UFSM. Na UNI-RIO, uma Licenciatura

foi concebida para oferecer um complemento pedagógico aos bacharéis. Já na UFSM, os objetivos do programa ultrapassam a aquisição do "saber", referindo-se ao desenvolvimento de algumas características pertinentes ao "saber-fazer", como por exemplo: "...trabalhar de maneira criativa e eficiente..." (UFSM, 1994, p.1).

No plano arquivístico, uma universidade forma o futuro profissional para atuar na vida completa do documento (UNI-RIO) e três outras respondem às necessidades específicas da Administração e da pesquisa (UFF, Unb e USP). O conjunto dos programas prepara para o trabalho tanto no setor público como no privado. A UFSM apresenta a preservação dos arquivos entre seus objetos de ensino.

Dessarte, os programas têm por escopo fornecer conhecimentos os mais completos possíveis, tanto com relação à disciplina quanto ao contexto onde ela será exercida.

Admissão

Constatamos que, no seu conjunto, todos os estudantes que ascendem aos programas de Bacharelado são admitidos através do "concurso de vestibular". Alguns programas contam também com alguns estudantes que ingressam por intermédio da transferência de curso. Trata-se de critérios convencionais de admissão.

Para cursar a Licenciatura oferecida pela UNI-RIO, o estudante deve ter o diploma de Bacharelado em Arquivologia.

No que se refere à USP, como se trata de um programa de pós-graduação, é exigido que o candidato apresente o diploma de nível superior, além de uma prova que certifique sua integração no mercado de trabalho, ou então que tenha uma proposição de trabalho no setor arquivístico.

Duração da Escolaridade

A duração mínima dos programas de graduação, de acordo com a regulamentação fixada pelo CFE é de três anos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 1974, p.400). No entanto, a duração real dos programas é mais longa.

Em média, para se completar o Bacharelado são necessários três a quatro anos de estudos. Isso se explica em virtude dos estágios remunerados que os estudantes desenvolvem paralelamente às aulas.

No que se refere à Licenciatura, para complementar a grade das disciplinas consagradas à Pedagogia, é previsto um adicional de um ano e meio.

Quanto à duração proposta pela Especialização (lato sensu) em Arquivologia na USP, ela é de três meses, visto que o seu programa estrutura-se apenas em módulos.

Conteúdo

Considerando o "conteúdo" enquanto a variável mais importante a ser estudada no caso brasileiro, decidimos sublinhar quatro dimensões: a carga horária, o número de créditos e o de disciplinas obrigatórias, além da relação entre as matérias do currículo mínimo e as disciplinas do currículo pleno.

A carga horária dos programas de Bacharelado distribui-se, a seguir: UFF 3.030 horas, UNI-RIO 2.595 horas, Unb 2.430 horas, e UFSM 2.160 horas. A Licenciatura (UNI-RIO) requer 930 horas. Enquanto que o programa da USP oferece uma variação entre 400 e 600 horas.

O número mínimo de horas estabelecido pelo CFE é de 2.160 de aula. No entanto, os programas, em geral, têm uma média sensivelmente mais elevada. Isso resulta no aumento do número de matérias do currículo mínimo, além do número de disciplinas. Essa carga horária nos parece induzir a pesos e sobrecustos, se a compararmos com outros programas de Arquivologia oferecidos no mundo.

No que se refere ao número de créditos, os diferentes programas de graduação apresentam os números seguintes: a UFF prevê 180, a Unb 162, a UNI-RIO (Bacharelado) 123 e a UFSM 111. A Licenciatura apresenta 56 créditos.

É importante notar que o CFE não estabeleceu nenhuma referência com relação ao número de créditos dos programas. Isto nos remete à mesma conclusão anteriormente referida com relação ao número de horas.

O número de disciplinas obrigatórias exigidas pelos respectivos programas, dentro de uma ordem decrescente é: 40 na UFF, 38 na UNI-RIO (Bacharelado), 33 na Unb e 32 na UFSM. A Licenciatura na UNI-RIO tem 15 e a Especialização (lato sensu) na USP, 21. Se considerarmos a elevada carga horária e de créditos dos programas, o número de disciplinas obrigatórias se justifica. Mas por que? Será que o grande número de disciplinas obrigatórias

tão diversas entre si supre o futuro arquivista de conhecimentos culturais indispensáveis? Caso afirmativo, como se dá a escolha dessa gama de conhecimentos?

O currículo mínimo, estabelecido em 1974, pelo CFE, propõe doze matérias: "Introdução ao Estudo do Direito", "Introdução ao Estudo da História", "Noções de Contabilidade", "Noções de Estatística", "Arquivos I a IV", "Documentação", "Introdução à Administração", "História Administrativa, Econômica e Social do Brasil", "Paleografia e Diplomática", "Introdução à Comunicação", "Notariado" e "Língua Estrangeira".

Notamos que, no conjunto, os programas reservam uma importância bastante representativa aos conhecimentos culturais. Mas será que essa fórmula responde às competências profissionais requeridas para concorrer no mercado de trabalho?

Um outro aspecto, muito importante, repousa no fato de que não há uma integração de todo o conteúdo do currículo mínimo proposto com o contexto arquivístico. Uma melhor integração proporcionaria o equilíbrio e a harmonização da grade das matérias.

De acordo com as nossas observações, questionamos se não seria preferível que as disciplinas Arquivísticas fossem sub-divididas em três categorias: as fundamentais, as temáticas e as atividades dirigidas? Isso certamente maximizaria a grade de disciplinas.

Além disso, não deveríamos tentar racionalizar o número de disciplinas obrigatórias de arquivística? Uma sistematização mais lógica e simplificada dos programas, como já foi dito, não permitiria efetuar uma abordagem integrada e harmônica das diversas disciplinas?

Qualificação do Corpo Docente

A falta de professores universitários de Arquivologia é considerada pela comunidade arquivística brasileira como sendo um dos problemas essenciais do ensino universitário de Arquivologia. No entanto, de acordo com os dados que podemos coletar durante a nossa investigação, e aqueles apresentados no quadro de uma pesquisa (sobre a Universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil) efetuada em 1994, pelo professor Jardim (UFF), podemos questionar a preponderância desse fator. Além disso, o número de publicações técnico-científicas não é numeroso, o que nos leva a concluir que os professores ainda têm um compromisso incipiente com a pesquisa.

Quanto à titulação do corpo docente nos programas de graduação, computamos um total de onze professores bacharéis, quatorze especialistas, nove mestres e dois doutores. Esse universo de trinta e seis professores conta com nove mestres e dois doutores⁵.

Com relação à Licenciatura, os professores são ligados à Faculdade de Educação.

Todavia, na pós-graduação (a Especialização lato sensu), o nível de formação é mais elevado, contamos com quatro especialistas, oito mestres e seis doutores.

Os títulos mencionados são oriundos de domínios conexos, tais como, História, Administração, Biblioteconomia e Ciências da Informação.

Segundo Jardim (JARDIM, 1994, p. 12), 48% do corpo professoral que compõe os programas universitários de Arquivologia no Brasil constitui-se de diplomados dos primeiros programas de graduação em Arquivologia. A maioria deles, sem nenhuma experiência profissional, ascendem diretamente ao ensino.

Investir numa estratégia que pudesse vir a melhorar o nível de qualificação dos docentes não traria melhores resultados? Por conseguinte, não obteríamos uma evolução efetiva do ensino acadêmico?

Recursos Pedagógicos

No âmbito da nossa pesquisa, nos propomos a verificar três aspectos com relação aos recursos pedagógicos: a documentação especializada, os laboratórios de Arquivística e os laboratórios de Informática.

O pouco acesso à documentação especializada é, definitivamente, uma lacuna que se destaca. Somente a UFSM qualificou sua biblioteca como satisfatória. Além disso, nos parece que é preciso considerar a falta de literatura em língua portuguesa.

A prática arquivística não é favorecida com a presença de laboratórios: o ensino é essencialmente teórico. A carga horária consagrada às aulas magistrais é muito maior do que aquela dos exercícios práticos ou dos estudos de caso. Porém, alguns professores começam a utilizar o espaço dos serviços de arquivo de suas universidades para as aulas práticas.

No que diz respeito à Informática, a maioria dos programas dispõe ou tem acesso a um laboratório. No entanto, nos parece que as tecnologias de informação não são verdadeiramente exploradas. Podemos observar que apenas um "software" especializado é utilizado: o Computerized Documentation System / Integrated Set of Information Systems - CDS/ISIS, da UNESCO.

Finalmente, alguns programas dispõem ou têm acesso a laboratórios de conservação e restauração, além de laboratórios de microfilmagem.

Repartição Geográfica

O ensino de Arquivologia está sobretudo presente no Centro-Sul do país. A graduação situa-se nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Nenhum programa de graduação é oferecido nas regiões Norte e Nordeste. Porém, o

ensino de pós-graduação desenvolveu-se em todas as regiões com exceção do Centro-Oeste.

Esse panorama levanta algumas interrogações. É preciso se generalizar o ensino de graduação? É desejável que cada região possa ter um programa de graduação? Não seria mais vantajoso investir-se numa estratégia de programas de pós-graduação regional? Estas são apenas algumas questões que as universidades deverão responder antes de investir no desenvolvimento de outros programas de Arquivologia. E, as respostas encontram-se nas exigências do mercado de trabalho, no nível de desenvolvimento da disciplina, na população a servir e na preparação acadêmica dos professores.

No que tange à comparação dos programas de graduação, considerando os diferentes aspectos que retivemos para nossa análise, evidenciou-se que o ensino universitário brasileiro de Arquivologia atingiu um certo grau de maturidade.

A presença das exigências comuns ao conjunto dos programas, impostas pelo Conselho Federal de Educação, permitiu o desenvolvimento de uma cultura do ensino de Arquivologia no Brasil. O enquadramento do programa acadêmico permitiu assegurar uma base comum ao ensino de Arquivologia, como o de qualquer outra disciplina no conjunto do território brasileiro. Deixando uma certa latitude sobre o conteúdo e o número de disciplinas, ele favoreceu a iniciativa das universidades para responder às exigências do mercado de trabalho e para desenvolver alguns setores em particular.

O grande número de disciplinas exigidas para o currículo deixa pouco espaço para a reflexão da Arquivística. Além disso, dado à diversidade, pode-se acreditar que a relação entre as diferentes disciplinas deve ser de difícil compreensão pelos estudantes.

Apesar dessas ponderações, o ensino de graduação em Arquivologia no Brasil atingiu um certo grau de reflexão e autonomia que poderá produzir (oxalá!) o desenvolvimento do ensino de pós-graduação, sem o que jamais atingirá a sua maturidade.

Referências Bibliográficas

CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES / SECTION POUR L'ENSEIGNEMENT DE L'ARCHIVISTIQUE (1992). Répertoire des Écoles et des Cours de Formation Professionnelle d'Archivistes. Koblenz (Alemanha): CIA / SEA, 1992. 402p.

JARDIM, José Maria (1994). A Universidade e o Ensino da Arquivologia no Brasil (texto de conferência, Xº Congresso Brasileiro de Arquivologia, 1994, primeira seção plenária). São Paulo (SP), 1994. 21p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (1974). "Resolução nº 28". Doc 162. Brasília (DF): MEC, 1974. Pp. 400

NAVARRO DE BRITTO, Maria Teresa (1995). La Formation Universitaire en Archivistique au Brésil (dissertação de mestrado apresentada à Faculté des Études Supérieures, da Université de Montréal, Montréal (Canadá), 1995. 174p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA / CURSO DE ARQUIVOLOGIA (1991). Listagem de Fluxo de Curso - dados compilados: opção 08192 - bacharelado em arquivologia. Brasília (DF): Unb, 1991. 2p.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE / CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA (1993). Resolução nº 84/93. Niterói (RJ): UFF, 1993. 3p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (1994). "Definição dos Objetivos", in: Projeto de Curso / Currículo. Curso de Arquivologia. Habilitação Arquivista. Vol 2. Santa Maria (RS): UFSM, 1994. 1p.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (1990 a) Resolução nº 783, de 15 de agosto de 1990. Rio de Janeiro (RJ): UNI-RIO, 1990. 1p.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (1990b). Proposta de Reforma Curricular do Curso de Arquivologia. Rio de Janeiro (RJ): UNI-RIO, 1990. 11p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA (1994). IX Curso de Especialização em Organizações de Arquivos. São Paulo (SP): USP, 1994. 3p.

Título de dissertação apresentada à Faculté des Études Supérieures, da Université de Montréal, em novembro/1995.

** Mestre em Biblioteconomia e Ciências da Informação, com especialização em Arquivologia, pela Université de Montréal. Professora-substituta da Escola de Administração, da Universidade Federal da Bahia.

1 O Conselho Federal de Educação foi extinto, e em seu lugar foi criado o Conselho Nacional de Educação.

2 Priorizando o número de horas, de créditos, de disciplinas obrigatórias, e a relação entre as matérias do currículo mínimo com as disciplinas do currículo pleno.

3 Dando ênfase ao número de professores com dedicação exclusiva e suas respectivas formações.

4 Ver o Répertoire des Écoles et des Cours de Formation Professionnelles d'Archivistes, do CIA / SAE mencionado nas referências bibliográficas.

5 Estes dados nos foram gentilmente fornecidos pelo professor José Maria Jardim, da Universidade Federal Fluminense.

PUBLICAÇÕES

1) Política de Preservação de Acervos Institucionais

O Museu de Astronomia e Ciência Afins e o Museu da República desenvolveram, no decorrer de 1995, um projeto de elaboração de uma política de preservação de acervos, com a participação de técnicos de diversas instituições no país, que mantêm acervos sob sua guarda.

O resultado deste projeto foi a publicação do documento "Política de Preservação de Acervos Institucionais" que pode ser adquirida no seguinte endereço: Museu de Astronomia e Ciência Afins / Departamento de Informação e Documentação - Rua General Bruce, 586 / Cep: 20.921-030 - São Cristóvão - RJ - Tel: (021) 580-7010/Fax: (021) 580-7339

Preço : No museu - R\$ 13,00

Reembolso postal : R\$ 15,00

2) Bibliografia sobre Conservação e Restauração de Bens Culturais, Museus e Museologia

O Banco de dados sobre Patrimônio Cultural da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo acaba de publicar a segunda edição da "Bibliografia sobre Conservação e Restauração de Bens Culturais" que, além dos materiais mencionados na primeira edição, inclui artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos especializados.

Maiores informações com: Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural / USP / CPC - Rua da Reitoria, 109 bloco K conj. 604 cep - 05508-900 São Paulo - SP Telefax : (011) 818-3252 / e. mail: uspcpc@org.usp.br

3) Guia dos arquivos - CPDOC -

Acaba de ser lançada uma edição revista e atualizada do GUIA DOS ARQUIVOS DO CPDOC. O Guia apresenta pequenos verbetes, dispostos em ordem alfabética, sobre cada arquivo, com dados biográficos do titular, volume e conteúdo dos documentos e tipos de organização adotada, além de relacionar as coleções fotográficas que integram o acervo do Centro.

Com esta nova edição do GUIA o CPDOC põe à disposição dos usuários um importante instrumento de pesquisa para os estudos da História Contemporânea do Brasil, que pode ser adquirida, no próprio CPDOC, tel.: (021) 536-9303.

O GUIA está sendo distribuído gratuitamente para instituições.

4) Colunas da Educação

Foi lançado no dia 13 de junho o livro "COLUNAS DA EDUCAÇÃO, a construção do Ministério da Educação e Saúde", de Maurício Lissovsky e Paulo Sérgio de Moraes e Sá.

O livro, cuja pesquisa foi concluída há 12 anos atrás, é resultado de um convênio entre o CPDOC da Fundação Getúlio Vargas e a antiga fundação Nacional Promemória, e está sendo editado pelo atual IPHAN, do Ministério da Cultura.

A Internet e os arquivos

José Maria Jardim
Universidade Federal Fluminense

A emergência de novos padrões de produção, comunicação e uso da informação vem confrontando a Arquivologia com os paradigmas teóricos e práticas profissionais consolidados a partir do século passado. Sob este quadro, exige-se cada vez mais do arquivista contemporâneo uma postura de pesquisador que se debruça não apenas sobre os estoques documentais/informacionais que lhe compete gerir. Este profissional vê-se também levado a investigar a diversidade de recursos informacionais disponíveis num contexto de profundas alterações econômicas, políticas e sociais. Tais alterações - ainda que configuradas de formas distintas em países centrais e periféricos - repercutem de maneira global na Arquivologia. Como tal, apesar de problemas e limitações com os quais tende a se defrontar o arquivista no Brasil, torna-se frequente em nossas atividades a busca por soluções a questões decorrentes da utilização crescente das tecnologias da informação em organizações públicas e privadas. Neste sentido, cabe atentarmos para alguns aspectos fundamentais da Internet, a maior rede de computadores do mundo.

Metáfora do que alguns intitulam de pós-modernidade, a Internet constitui um recurso informacional cujo espectro amplia-se numa velocidade que perpassa diversos campos científicos, inclusive a Arquivologia.

Estão ligadas à Internet mais de 40000 redes, espalhadas por 135 países, conectando um número estimado de 65 milhões de usuários, num crescimento atual de 10% ao mês. Nesta progressão, em 2010 todas pessoas entre 25 e 55 anos, nos países desenvolvidos, teriam uma conexão à rede. O seu universo informacional tende a reproduzir, de certa forma, a ordem internacional da informação: 72% refere-se aos Estados Unidos, 23% ao europeu e 5% ao resto do mundo. Cerca de 1% dos dados publicamente disponíveis no mundo encontram-se disponíveis na Internet via World Wide Web (WWW)1, mas a previsão é que se alcance 80% nos próximos cinco anos (Cronin, Mckim, 1996). Além de correio eletrônico e listas de discussão, proporciona aos seus usuários os mais variados serviços de informação como bases de dados especializadas, catálogos de bibliotecas, repositórios de software de domínio público, jornais e revistas eletrônicas, etc. Conforme Negroponte (1995), a Internet "se desenvolveu sem a presença de um projetista de plantão e ... manteve um formato muito parecido com aquele dos patos voando em formação: inexistia um comando e, até agora, todas as suas peças se ajustam de modo admirável.

No Brasil, cerca de 600 instituições de ensino e pesquisa estão ligadas à rede, estimando-se em 300 mil os seus usuários (56% envolve o mundo acadêmico, 33% o universo comercial e 9% organizações governamentais). Entre 31/1 e 30/4 deste ano, a Internet cresceu 90% no país e, em maio, 38% (com predomínio da área comercial cresceu 43% em maio). A previsão é de um milhão de usuários até o final do ano. Considera-se que o Brasil tem uma posição de liderança em relação aos países de Terceiro Mundo no que diz respeito à tecnologia de redes, a informações tecnológicas e à entrada na Internet. Ao acessarmos a Internet, podemos observar diversas possibilidades que vêm sendo exploradas no campo arquivístico. A seguir, são mencionados alguns exemplos.

- Instituições arquivísticas de vários países encontram-se acessíveis na Internet, oferecendo serviços diversos. Um dos exemplos mais interessantes é do Arquivo Nacional da Austrália, possibilitando ao pesquisador a consulta em bases de dados relativas aos fundos sob sua guarda. No Brasil, poucas instituições arquivísticas encontram-se disponíveis na rede, embora diversas iniciativas estejam em desenvolvimento neste sentido.

- Várias associações profissionais podem ser localizadas na rede,

oferecendo informações sobre o seu funcionamento, eventos, publicações e outras áreas de interesse para o arquivista.

- Informações sobre a formação profissional podem ser encontradas nas home pages de várias escolas norte-americanas, canadenses e européias (além das associações profissionais, em geral bastante ativas na educação continuada de arquivistas).

- Algumas publicações eletrônicas oferecem ao arquivista artigos e outras possibilidades de incremento à comunicação científica. No Brasil, o pioneirismo do CPDOC vem oferecendo à comunidade profissional, o Boletim Arquivologia no Brasil.

- Mediante listas de discussão o arquivista poderá, utilizando-se do correio eletrônico, integrar-se a grupos de reflexão sobre temas diversos de interesse da Arquivística. Alguns dos temas contemplados são gestão de documentos, documentos eletrônicos, instrumentos de pesquisa na Internet, regras de descrição arquivística, ensino, etc.

- Uma das maiores bases de dados bibliográficos sobre Arquivologia, gerenciada pelo Centro de Información Documental en Archivos (CIDA) do Ministério de Educação e Cultura da Espanha, oferece a possibilidade de consultas on-line. Várias agências governamentais, sobretudo do Governo Federal norte-americano, possibilitam o acesso a documentos relativos às políticas arquivísticas, normas de gestão de documentos, direito à informação, etc.

Estas possibilidades sugerem diversas reflexões a serem verticalizadas mediante pesquisas sobre o tema bem como o cotejo das experiências em curso no Brasil e em outros países. Parece inevitável reconhecermos as possibilidades de que poderão dispor os profissionais da área caso a Internet passe a frequentar de forma mais assídua as suas preocupações. Através da Internet seria possível, por exemplo, garantir maior visibilidade ao Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), divulgando seus documentos de trabalho (agendas de reuniões, relatórios, atas, pareceres, etc). Organizações arquivísticas como o Forum dos Diretores de Arquivos Estaduais e o Forum de Dirigentes de Arquivos Municipais tenderiam também a ampliar as consequências de suas ações. A própria AAB poderia, tal como outras instituições congêneres, desenvolver novas formas de interação com a comunidade profissional. Trata-se de um recurso de enorme potencial, não apenas para a atualização profissional, bem como para a ampliação de serviços aos usuários dos arquivos. Entre vários usos a explorar, seria oportuno analisar modelos de disseminação de informações on-line relativos a fundos arquivísticos geridos por arquivos públicos ou aqueles dispersos em outros órgãos. Evidentemente, este esforço pressupõe a adoção de padrões de descrição arquivística, conforme estimulado pelo Conselho Internacional de Arquivos.

A Internet, tal como outras tecnologias da informação, é uma caixa preta a ser aberta para que seus recursos sejam explorados. O país tem a infra-estrutura básica para tal e, sob parâmetros arquivísticos, torna-se premente explorarmos todas as possibilidades disponíveis. Caberá ao arquivista adquirir competência para a exploração de recursos na Internet, de maneira a utilizar adequadamente os seus serviços básicos e ferramentas. É este domínio que lhe permitirá aplicar os instrumentos disponíveis para a organização de recursos em rede (Henning, 1994). Abrir esta caixa preta pressupõe, porém, o domínio sobre uma outra, ainda a ser completamente explorada. Esta caixa preta é o próprio conhecimento arquivístico.

O Comitê Gestor da Internet Brasil, agência do Governo Federal incumbida de políticas e ações relativas à rede, conta atualmente com dezesseis grupos de trabalho, um dos quais para bibliotecas e museus. Não há até o momento nenhuma iniciativa contemplando o universo arquivístico. Um pool de profissionais e organizações (Conselho Nacional de Arquivos, arquivos públicos, universidades, AAB, etc) poderia mobilizar-se nesta direção. Este pode vir a ser um dos caminhos para o desenvolvimento de estratégias de cooperação no sentido de viabilizar e ampliar o uso da Internet como um recurso para o desenvolvimento científico na

área e a socialização da informação arquivística no Brasil. Até porque a cultura da Internet convida-nos a um aprendizado mais do que oportuno: o de atuarmos em rede, compartilhando recursos, sem prejuízo das especificidades de cada um dos atores envolvidos.

Alguns exemplos de endereços úteis no campo arquivístico:

homepages sobre recursos arquivísticos na Internet (links relativos a associações profissionais, associações de gestão de documentos, formação profissional, listas de discussão, instituições arquivísticas, preservação e conservação, mostras de documentos on-line, arquivos universitários, etc)

Resources HotLinks - <http://utstdpwww.state.ut.us/%7Earchives/reference/archives.htm>

Archives & Archivists - <http://miavx1.muohio.edu/~harlanjb/personal/projects/archives>

Site d'information sur la gestion des documents administratifs et des documents d'archives/SIGDA (Canadá) - <http://www.mediom.qc.ca/~robergem/sigda.htm>

Manuscripts, Archives and Preservation - <http://www.sac.uky.edu/~sdmillo/archives/codex.html>

Archival and Conservation Resources - <http://ils.edu/archives/archives.html>

Ready, 'Net, Go! -

<http://www.tulane.edu/~lmiller.ReadyNetGo.html>

Archives and Manuscripts Collection on the Internet - <http://www.cc.columbia.edu/~spurgin/speccol.html>

Canadian Archival Resources on the Internet - <http://www.usask.ca/archives/menu.html>

Finding Aids for Archival Collections - <http://sunsite.berkeley.edu/FindinfAids/>

instituições arquivísticas:

Arquivo Nacional do Brasil - <http://www.mj.gov.br/an/an.htm>

Arquivo Edgar Leuenroth - <http://www.ssac.unicamp.br/suarq/ael.html>

Arquivo Público do Distrito Federal - <http://www.gdf/gob.br/sec/sce/arpdf/>

Departamento Estadual de Arquivo do Paraná - <http://www.celepar.br/celepar/sead/deap/deap.html>

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) - <http://www.fgv.br/fgv/cpdoc/cpdoc.htm>

Centro de Documentação e Memória/UNESP - <http://www.unesp.br/cedem/cedem/CEDEM.html>

Archives of Australia - <http://www.aa.gov.au/>

National Archives and Records Administration (EUA) - <http://www.nara.gov/>

National Archives of Canada - <http://www.archives.ca/>

Danish State Archives (Dinamarca) - <http://www.fsk.dk/dgri/1996/dsa.html>

Archives Nationales (França) - <http://www.mistral.culture.fr/culture/sedocum/caran.htm>

The Public Record Office (Inglaterra) - <http://www.open.gov.uk/pro/prohome.htm>

The National Archives of Ireland - <http://147.252.133.152/nat-arch/>

Royal Commission on Historical Manuscripts (Inglaterra) - <http://www.hmc.gov.uk/>

Archives Nationales du Québec - <http://www.gcocabe.ca/archives/index.htm#neuf1>

associações profissionais:

Conseil International des Archives - <http://www.archives.ca/cia>
The Society of American Archivists - <http://volvo.gslis.utexas.edu/~us-saa/>
The Association of Canadian Archivists - <http://www.archives.ca/aca/>
Association of Records Managers and Administrators (EUA) - <http://www.arma.org/hp/>
Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) - <http://www.sdum.uminho.pt/bad/bibint.htm>

formação profissional:

Universidade Federal Fluminense - <http://www.uff.br/gdo/html/gdo.htm>
Universidade de Brasília - <http://www.unb.br/cid/unb.htm>
Library and Information Schools on the Net - <http://www.itcs.com/topten/libschool.html>
Archivshule Marburg - <http://www.uni-marburg.de/archivschule>
Ecole des Bibliothécaires, Archivistes et Documentalistes (Senegal) - http://www.refer.fr/sngal_cet/edu/ucad/ebad/html
Université de Montréal - <http://tornade.ERE.UMontreal.CA:80/~carmellu/ebsi>
University of British Columbia - <http://www.edziza.arts.ubc.ca/slais/slaisa.html>
University of Pittsburgh - <http://www.lis.pitt.edu/>
University of Toronto - <http://www.fis.utoronto.ca/>
University of Texas - <http://www.fiat.gslis.utexas.edu/>
Universidad de Alcalá de Henares (Espanha) - <http://www.alcala.es/>

publicações eletrônicas:

Arquivologia no Brasil - <http://www.fgv.br/fgv/cpd/doc/informat/arquivo.htm>
Provenance E-Magazine - <http://www.intergate.bc.ca/netcape/provenance>

bases de dados bibliográficos:

Centro de Información Documental en Archivos(Espanha) - <http://www.mcu.es/pic/sapin/BARC.html>

Bibliografia:

BEARMAN, David. "Virtual Archives". <<http://www.lis.pitt.edu/~nhprc>>.1995
COMITÊ GESTOR DA INTERNET BRASIL. "Relatório do Comitê Gestor do Projeto Internet no Brasil". <<http://www.cg.org.br/relatório/resex.html>>.1996
CRONIN, Blaise, MCKIM, Geoffrey. Science and scholarship on the World Wide Web: a north american perspective. Journal of Documentation, v.52, n.2, Jun. 1996.
HENNING, Patrícia (1994). Internet@mp:br: um novo recurso de acesso à informação. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
JOHN, Liana. "Internet cresce rapidamente". <<http://www.wagestado.com.br/cet/emdia/ed3htm>>.1996
KEHOE, Brendan P. Zen e a arte da Internet. Rio de Janeiro: Rede Nacional de Pesquisa, 1993.
LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
LUCENA, Carlos J.P. "Uma experiência inédita de transferência de tecnologia e conhecimento: o Projeto Internet". <<http://www.cg.org.br/artigos/doc2.htm>>. 1996
NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
REDE NACIONAL DE PESQUISA. Guia do usuário Internet Brasil. <<http://www.ci.rnp.br/ci/doc/toc0013b.html>>.1996
TAKAHASHI, Tadao. A Rede Nacional de Pesquisa - RNP: uma visão política. Rio de Janeiro: Rede Nacional de Pesquisa. 1993.

jm Jardim@omega.lncc.br

1 Serviço baseado em hipertextos, possibilitando a busca e recuperação de informações distribuídas por diversos computadores da rede. Em julho de 1996, estimava-se em 411 mil o número de WWW na Internet. (<http://www.netree.com/netbin/internetstats>)



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Diretoria da AAB - Biênio 1995 - 1997

Presidente

Lia Temporal Malcher

Vice-Presidente

Eliana Resende Furtado de Mendonça

1ª Secretária

Laura Regina Xavier

2ª Secretária

Clotilde Marques

1º Tesoureiro

Sergio Duayer Hosken

2º Tesoureiro

João Eurípedes F. Leal

Redatora chefe

Rosely Curi Rondinelli

Projeto gráfico

Daniela S. de Oliveira

Revisão de texto

Clotilde Marques Soares

Digitação

Carlos Manoel P. Rodrigues

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Rua da Candelária, 9-sala1004
Rio de Janeiro - RJ
CEP 20091-020
Telefax: (021)233-7142